



O mar, imensidão azul, ora calmo, ora revolto, é livre! O mar na maior parte das vezes, é considerado como uma forma de liberdade, talvez por ter a capacidade de transpor obstáculos, de dar mas também tirar, numa simbiose constante.

É o refúgio perfeito da solidão e dos pensamentos, que fluem livremente ao som das ondas. Todos nós somos livres de ir à beira-mar e usufruir da sua beleza, da sua música natural, do seu cheiro característico, sem interferir com a liberdade do próximo. É um bem comum essencial, que nos dá alimento, que nos dá prazer em tempo de lazer, que nos acalma e ajuda a que tenhamos mais disposição para nos dedicarmos ao bem-estar, à empatia e respeito entre todos.

Todos nós agimos, não sob um constrangimento exterior mas também de acordo com uma necessidade interior. A liberdade só existe quando todos os nossos actos concordam com todo o nosso pensamento. A liberdade é tida como um direito absoluto. Mas não há liberdade absoluta. A liberdade não é sequer um direito. A liberdade é um dever, um dever fortíssimo. A liberdade é o respeito pelo próximo.